

BR DISTRIBUIDORA

Performance 1T20



Teleconferência 1T20

A **BR Distribuidora** realizará teleconferência com tradução simultânea no dia 11 de junho de 2020 para comentários sobre o resultado da Companhia no primeiro trimestre de 2020. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia uma hora antes do início das teleconferências.



Horário

Horário 12:00 (hora de Brasília) / 11:00 (Nova York)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 (11) 3127-4971 / +55 (11) 3728-5971

Nova York: +1 (929) 378 3440

Londres: +44 (20) 3972 0813

Link para acesso Webcast: [clique aqui](#)



Em caso de dúvida ou problema de acesso, faça contato via e-mail sac@voitel.com.br ou pelo telefone +55 (11) 4003-1858.



A transcrição, apresentação e áudio serão disponibilizados após a teleconferência/webcast no site da Companhia: ri.br.com.br

Mensagem da Administração



Iniciamos o primeiro trimestre de 2020 com a implementação da nova estrutura organizacional da Companhia, mais alinhada à nossa visão de longo prazo e mais aderente aos requisitos das 10 iniciativas de nossa agenda de criação de valor. Estamos confiantes de que a atual estrutura proporcionará maior agilidade, flexibilidade e foco. Cabe destacar adicionalmente que este foi o primeiro trimestre a refletir os efeitos iniciais de nossas iniciativas de aumento de eficiência, tanto ligadas ao Plano de Transformação Organizacional, quanto as relacionadas à eficiência logística e à gestão dos demais grupos de despesas.

Contexto do 1T20 e medidas para continuidade das operações

Apesar de todos os importantes avanços em nossa agenda de valor, o primeiro trimestre impôs também grandes desafios à condução dos negócios e operações, em função do contexto trazido pela pandemia da COVID-19. Após os dois primeiros meses do ano terem oferecido sinais de recuperação econômica, a decretação pela Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, do estado de pandemia e os desdobramentos de sua rápida expansão produziram um impacto imediato na demanda de combustíveis, além de exigirem da Companhia a adaptação a novas formas de trabalho, novos protocolos e cuidados operacionais, novas formas de interação com clientes, novos processos administrativos, tudo isto em um curto espaço de tempo.

Neste contexto desafiador, norteamos todas as nossas ações pelos princípios de Consciência, Responsabilidade e Solidariedade, reconhecendo o caráter essencial de nossas atividades para a sociedade e que somos uma parte central em um ecossistema que integra produtores, transportadores, prestadores de serviços, revendedores e consumidores. Constituímos imediatamente uma sala de crise e adotamos medidas mitigadoras buscando a estabilidade de nossas operações, a normalidade no atendimento aos clientes e a preservação da saúde e bem-estar de colaboradores diretos e indiretos.

No momento, cerca de 68% de nossos colaboradores atuam em rotina de trabalho remoto (home office). Para garantirmos uma operação segura em nossas bases, adotamos cuidados adicionais, como uso de máscaras, medição de temperatura, medidas de distanciamento, controles de acesso, entre outras ações. Reforçamos as medidas de higiene e limpeza das nossas instalações e também junto a transportadores e fornecedores. Passamos a monitorar e oferecer todo suporte às pessoas com quadro indicativo da doença; restringimos fortemente viagens nacionais e cancelamos todas as viagens internacionais; disponibilizamos máscaras e álcool em gel para utilização pelos profissionais envolvidos com o atendimento aos consumidores; disponibilizamos serviços de atendimento médico

e psicológico remoto e extensível a nossos clientes; enfim, nos adaptamos rapidamente a uma nova realidade de negócios e operações e continuamos atentos a novas necessidades que se apresentem adiante como decorrência deste momento ímpar para a humanidade.

Dentro dos princípios de Consciência, Responsabilidade e Solidariedade, buscamos contribuir com diversos segmentos da sociedade nas ações de combate à COVID19 e suas consequências. Em uma parceria com a Única e a ABTLP (Associação Brasileira das Transportadoras de Líquidos Perigosos), as associadas do Sindicom, entre elas a BR, doaram todo o diesel utilizado para o transporte de mais de 600 mil litros de álcool 70% das usinas para as unidades de saúde. Também, diante da escassez de álcool em gel no mercado, estamos doando cerca de 60 mil litros de etanol para universidades brasileiras. O produto está sendo convertido em álcool 70% e utilizado na higienização de macas, corrimãos, elevadores, entre outros ambientes hospitalares.

A BR abastece também a frota de veículos de duas instituições que estão na linha de frente do combate à pandemia do COVID-19: a Fiocruz - centro de referência sobre a doença na América Latina - e a Cruz Vermelha Brasileira. Ambas receberam cartões pré-pagos para que possam abastecer seus veículos em nossa rede de postos gratuitamente.

Nos Postos da Rede Siga Bem, estamos distribuindo 60 mil quentinhas e mais de 77 mil frascos de álcool em gel para auxiliar os caminhoneiros e caminhoneiras em suas jornadas. E os cadastrados no Cartão do Caminhoneiro podem realizar uma consulta com um especialista em saúde por meio do celular ou do computador, em qualquer parada durante seu percurso. Nela, o caminhoneiro pode tirar suas dúvidas sobre sintomas da COVID-19 ou qualquer outra questão de saúde, evitando contato com outros pacientes e minimizando riscos de contaminação.

E, no entorno da Sede da Companhia, o Edifício Lubrax, beneficiamos 1.600 famílias (mais de oito mil pessoas), com kits de higiene pessoal e cinco mil cestas básicas por três meses (abril a junho). A distribuição das cestas básicas se dá por meio de crédito em cartões de vale-alimentação Sodexo, com crédito de R\$ 120 por mês para cada família cadastrada. Orientamos as famílias a tomarem as precauções contra a Covid-19 na saída para a realização das compras. Ainda, beneficiamos 15 instituições de apoio social, entre unidades de saúde, escolas públicas, serviços assistenciais e organizações sociais e comunitárias dos bairros da Cidade Nova e do Estácio, além de prestarmos apoio a projetos que prestam suporte a pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social.

Estamos ainda realizando a distribuição de 3 milhões de litros de combustível doados pela Petrobras para unidades e órgãos de saúde de estados e municípios, além de estarmos doando, diretamente para a FAB, combustível para voos que irão distribuir insumos hospitalares e equipamentos de combate à pandemia por todo o Brasil.

No site ri.br.com.br, estamos atualizando constantemente as ações realizadas neste momento da pandemia da COVID19.

Em meados de maio/2020, iniciamos a implementação de importante parceria com o App de pagamentos AME, que possibilita aos consumidores o pagamento nos postos de forma rápida, segura e sem contato físico, além de proporcionar cash-back de 20% nos primeiros 30 dias de operação e de 10% nos 11 meses subsequentes. A AME também oferece, aos revendedores BR, custos muito competitivos, na comparação com outros meios de pagamento. E os participantes do Programa de Fidelidade Premmia pontuam automaticamente ao usarem o AME nos postos. No início de junho/20, cerca de 2500 postos já haviam aderido ao AME, tendo sido realizadas mais de 30 mil transações, ultrapassando R\$ 3 milhões em valor total para os revendedores, com cash-back para os consumidores estimado em R\$ 600 mil. Entendemos que esta parceria se insere em um contexto de diversas medidas que tomamos no sentido de fortalecer o relacionamento com nossos clientes, que passamos a detalhar a seguir.

Impactos nos negócios e medidas de resiliência

A desaceleração da atividade econômica, as crescentes restrições à circulação de pessoas, a redução das atividades industriais, comerciais, de serviços e do uso de todos os modais de transportes no Brasil ocasionaram, principalmente a partir da última semana de março, significativa redução da demanda por combustíveis no País. Esta realidade, apesar de iniciada apenas nos últimos dias do 1T20, foi capaz de produzir reduções relevantes mesmo nos volumes médios de venda do trimestre. Os volumes de venda no Ciclo Otto sofreram na última semana de março uma redução de 55% em relação à média diária acumulada desde o início do trimestre, enquanto os volumes de diesel sofreram redução de 25% e os do segmento de aviação, redução de 60% na mesma comparação. Como consequência, os volumes médios totais do trimestre apresentaram queda de 7,4% em relação ao 4T19, sendo 14,9% de redução no Ciclo Otto, 6,5% no diesel e 8,2% na aviação. Nosso market share total permaneceu estável em 25,6% no período em relação ao 4T19.

Diante das incertezas trazidas por este contexto e certos de nossa incapacidade de prevermos de maneira confiável todos os possíveis desdobramentos da crise imposta pela pandemia, implementamos rapidamente diversas medidas contingenciais para preservação do caixa e reforço de liquidez. Estas medidas incluíram contingenciamentos adicionais de despesas e de capex, além da proposta de postergação de pagamento do JCP e dividendos mínimos para até dezembro de 2020 e a constituição de uma reserva especial para os dividendos complementares, mantendo-se a intenção de distribuí-los tão logo a visibilidade futura do caixa o permitir. Adicionalmente, a despeito de já havermos feito ao longo do trimestre todas as captações necessárias para a rolagem da dívida vincenda em abril, julgamos adequado adicionarmos cerca de R\$ 2 bilhões à posição de caixa, (dos quais R\$ 480 milhões no trimestre e R\$ 1,5 bilhão em abril) não como parte de nosso contínuo “liability management”, mas como um reforço adicional de liquidez de caráter precaucional, em face da crise, o que concluímos no mês de abril.

O contexto da pandemia trouxe ainda desafios adicionais em função de seus impactos nas condições de liquidez de curto prazo de parte de nossos clientes. Seguindo os princípios de Consciência e Responsabilidade, implementamos neste período diversas medidas com vistas a também fortalecê-los, através da postergação de cobrança de aluguéis em postos próprios, suspensão temporária de pagamento de royalties e fundo marketing, condições favoráveis para antecipação de recebíveis, entre diversas outras medidas. Além disso, avaliamos individualmente a situação de cada cliente e renegociamos condições comerciais e de pagamentos de maneira a adequá-las ao contexto do mercado.

No segmento de aviação, especificamente, temos uma presença preponderante no fornecimento de combustíveis, com mais de 50% de market share e sabemos que as restrições a viagens e circulação de pessoas naturalmente afetaram de maneira significativa o tamanho das operações das principais companhias. Imediatamente após o início da pandemia, mantivemos junto a nossos principais clientes um diálogo próximo e realizamos negociações das condições de pagamentos e demais questões comerciais de maneira a alcançarmos as melhores soluções de continuidade operacional e financeira. As implicações da crise para o setor aéreo geraram um aumento do risco de crédito da carteira de recebíveis deste segmento, refletido pela Companhia na elevação das perdas esperadas em relação ao 4º trimestre de 2019 para este grupo de clientes, o que foi explicitado na nota explicativa 28.4.1 das demonstrações financeiras.

Variações de preços e impactos em margens

Concomitante à redução de demanda ocorrida no período, a maior parte dos produtos adquiridos pela Companhia sofreram quedas substanciais de preços, em função do recuo das cotações do petróleo e seus derivados. Como somos ao mesmo tempo compradores e vendedores de commodities, entendemos que o nível recorrente de margens de comercialização de nosso negócio segue dinâmica própria e independente dos patamares de preço de petróleo. No entanto, variações bruscas nas cotações das mesmas produzem comumente efeitos pontuais nas margens reportadas oriundos de ganhos ou perdas de inventários.

No primeiro trimestre, estas perdas tiveram um impacto muito superior aos níveis usuais, produzindo um efeito significativo nas margens reportadas, sobretudo quando em comparação com os números do 4T19, quando o resultado contara com a contribuição de ganhos de estoque significativos. Estes efeitos são de amplo conhecimento do mercado e recomendamos sempre que as margens sejam observadas em horizontes longos de modo que os efeitos pontuais de variação de estoques se tornem em média menos relevantes. Por outro lado, como temos parte de nosso suprimento originado em operações de importação, a abrupta redução nos preços dos produtos produziu uma contrapartida relevante de resultado oriundo das operações de hedge de commodities o que atenuou as referidas perdas de estoques. O resultado das operações de hedge de commodities está contabilizado na rubrica despesas operacionais, que aparece detalhado em nota neste documento. Se para fins de análise observássemos o lucro bruto do 1T20 (de R\$ 946 milhões) em

conjunto com o resultado das operações encerradas de hedge de commodities, teríamos lucro bruto da ordem de R\$ 1.070 milhões, portanto equivalente a uma margem bruta de R\$116/m³. Destacamos ainda que nossas margens médias de reposição permaneceram saudáveis no período, tendo inclusive aumentado em torno de R\$ 8/m³ em comparação com o trimestre anterior.

Entendemos que o posicionamento de preços adotado pela Companhia foi consistente com a intenção de evitarmos volatilidades exacerbadas nas margens de reposição com vistas à compensação de variações de estoques. Além disso, buscamos focar no fortalecimento do relacionamento de longo prazo com nossos clientes, sobretudo em um período em que todo o ecossistema foi particularmente afetado pela crise.

Deste modo, o 1T20 foi marcado pela combinação de significativas perdas de estoques, deseconomias de escala pela redução de volumes e maiores provisões de perdas de créditos, efeitos parcialmente compensados principalmente pelas reduções de despesas resultantes de nossas iniciativas e pelos ganhos com hedge de commodities, entre outros fatores. Com isto, nosso Ebitda ajustado foi de R\$59/m³, perfazendo um Ebitda ajustado absoluto de R\$ 545 milhões no período.

Apesar de todos os impactos da crise e de seus desdobramentos para os negócios da Companhia, a alavancagem média se manteve em 1,4x Dívida Líquida/Ebitda, portanto ainda dentro da banda que vimos perseguindo. Entendemos que em momentos como este, os patamares de alavancagem que praticamos nos oferecem a solidez financeira necessária para o enfrentamento da crise e eventualmente poderão ainda nos abrir oportunidades adicionais de criação de valor adiante. Nosso lucro líquido foi de R\$ 234 milhões (+144% vs 4T19 e -51% vs 1T19). Vale destacar, no entanto, que o 4T19 havia sido negativamente impactado pelas despesas extraordinárias relacionadas ao nosso Plano de Transformação Organizacional, enquanto o lucro líquido do 1T19 teve a contribuição positiva dos recebimentos de dívidas do Sistema Eletrobras.

Impactos posteriores ao fechamento do trimestre

Temos acompanhado diária e atentamente a performance de volume e observamos ao longo dos meses de abril e maio algum nível de recuperação das atividades, não ainda promovendo o retorno da demanda aos níveis pré-crise, mas recompondo parte dos impactos que percebemos no final de março. Nossos volumes médios diários de diesel em abril foram cerca de 5% inferiores à média do 1T20 excluída a última semana de março. No Ciclo Otto, os volumes de abril foram cerca de 28% inferiores na mesma comparação. Por outro lado, o segmento de aviação permaneceu com atividade reduzida, tendo a queda média em abril chegado a 85% na comparação com os níveis pré-crise.

Em maio, os movimentos de gradual recuperação de demanda continuaram a acontecer tanto para o diesel quanto para o Ciclo Otto, enquanto a aviação permaneceu no mesmo patamar de abril. O volume médio diário de diesel vendido em maio foi cerca de 3% superior ao período pré-crise (novamente tomando como referência o acumulado do trimestre excluído o período a partir de 21

de março). O Ciclo Otto em maio atenuou sua queda para cerca de 22% em relação ao período pré-crise.

Apesar de os últimos meses terem demonstrado uma gradual recuperação de volumes de nossos principais produtos, à exceção do segmento de aviação, julgamos precipitado assumirmos com segurança algum ritmo ou tendência para recuperações adicionais de volumes em cada segmento, dado o estágio atual da contaminação pelo vírus e seus possíveis desdobramentos para a dinâmica de mobilidade da sociedade. Seguimos acompanhando de perto a evolução da demanda e as dinâmicas próprias de cada mercado, bem como nos adaptando às possíveis novas tendências nos hábitos de consumo.

Do ponto de vista contábil, considerando o cenário de incertezas quanto à duração da pandemia de COVID-19 e seus impactos para a retomada normal das atividades, a Administração avaliou os efeitos subsequentes às informações trimestrais de 31 de março nas suas projeções de resultado e de geração de caixa e concluiu que não há efeitos materiais adversos nas operações da Companhia que coloquem em dúvida a sua continuidade operacional.

Mais uma vez reafirmamos os princípios de Consciência, Responsabilidade e Solidariedade que têm norteado toda nossa atuação na condução dos negócios e na administração dos desdobramentos da pandemia. Estamos mais do que nunca próximos a nossos clientes, fornecedores, colaboradores, parceiros e demais stakeholders, cientes da importância de nossa atividade e das fortalezas e papel central da BR neste ecossistema. Continuaremos a manter os investidores informados acerca de futuros desenvolvimentos da crise e eventuais impactos sobre as operações e negócios da Companhia.

Destques 1T20

Com a nova estrutura organizacional implementada em janeiro de 2020 a Companhia passou por uma série de revisões nos controles e sistemas, com a redefinição de seus centros de lucros, com nova organização dos times comerciais, em especial nos segmentos de B2B e, ainda, com os mecanismos de controle, avaliação, gestão e acompanhamento pelos administradores passando também a refletirem a nova estrutura. Dessa forma, e seguindo as orientações das normas contábeis que preconizam que o formato de reporte de resultados seja também compatível e reflexo da forma como segmentos de negócios são apurados e geridos, tornou-se necessário transferir o escopo que antes constituía o segmento operacional de Mercados Especiais para ser incorporado ao segmento B2B. Com isso, passaremos a reportar os segmentos: Rede de Postos; B2B; Mercado de Aviação; e Corporativo.

Na Rede de Postos estão a comercialização de combustíveis derivados de petróleo, lubrificantes, gás natural veicular, biocombustível e produtos de conveniência da Companhia com a nossa revenda; no B2B estão a comercialização de combustíveis, derivados de petróleo, lubrificantes e prestação de serviços associados em todos os segmentos de atuação no mercado de grandes consumidores da Companhia; já na Aviação estão a comercialização de produtos e serviços de aviação em aeroportos do país para as companhias aéreas nacionais e estrangeiras; e por fim o segmento Corporativo onde são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o overhead relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos aposentados e pensionistas.

O desempenho da Companhia no primeiro trimestre de 2020 foi marcado principalmente pelas abruptas reduções nos preços dos derivados de petróleo, que resultaram no expressivo ajuste na marcação de nossos estoques. A variação positiva da margem média de comercialização em relação ao trimestre anterior e os ganhos obtidos nas operações de importação de gasolina e diesel, bem como os resultados positivos nas operações de hedge de commodities, não foram suficientes para compensarem o expressivo impacto das perdas de estoques conforme já mencionado anteriormente, de modo que o lucro bruto ajustado do 1T20 foi reduzido em 39,8% ou R\$ 727 milhões em comparação com 4T19.

Nosso volume de vendas foi 7,4% inferior na comparação QoQ, principalmente em razão das menores vendas do Ciclo Otto (-14,9%), diesel (-6,5%) e produtos de aviação (-8,2%), devido aos efeitos, não apenas da sazonalidade menos favorável no 1º trimestre de cada exercício, mas também da pandemia do novo Coronavírus que estimamos responder por cerca de 45% da redução QoQ e 58% na comparação anual. A manutenção do Market Share de 25,6% na comparação

trimestral decorreu de um ganho de 0,5 p.p. no B2B sendo compensado pela redução de 0,1 p.p. na aviação e 0,3 p.p. no segmento de varejo.

Tivemos importantes reduções das nossas despesas operacionais, principalmente em razão do Plano de Transformação Organizacional e de gastos ligados a iniciativa de gestão de despesas. Apesar do incremento das perdas de créditos esperadas, as despesas operacionais do 1T20 totalizaram R\$ 861 milhões, representando uma redução líquida de R\$ 196 milhões na comparação com o 1T19.

Apesar de todos os desafios de curto prazo impostos pela pandemia e seus impactos na demanda pelos nossos produtos, continuamos confiantes na resiliência de nossas atividades e nas fortalezas da BR em seus segmentos de atuação. Neste contexto, continuamos focados na execução das nossas 10 iniciativas de criação de valor, reiterando o potencial de nossos ativos, pessoas, produtos e marcas, que vão gerar resultados consistentes e sustentáveis no longo prazo.

Como vimos fazendo, apresentamos a seguir um breve resumo das principais ações realizadas no âmbito das 10 iniciativas, até o momento:

1. Pricing

REALIZAÇÕES

- Definição de novo modelo de pricing:
 - Finalização da contratação de nova ferramenta e processo de pricing
 - Implantação e parametrização da ferramenta ao longo de 2020.
 - Revisão dos processos de alteração de preço:
 - Ajustes na definição da lucratividade por produto;
 - Ajustes de distorções na precificação de produtos premium.
 - Integração das equipes de Pricing, TI, Custos e Tributário na implantação das novas interfaces.
-

2. Sourcing

REALIZAÇÕES

- Importação:
 - Manutenção das importações como parte estrutural do sourcing de derivados, tendo a média do trimestre ficado em torno de 23,6% das vendas de gasolina e diesel no período.
 - Ajustes táticos e comerciais de sourcing para adequação ao contexto da Covid-19;
 - Importação de outros produtos tais como óleos básicos, químicos e Coque.
 - Comercializadora de Etanol
 - Avaliação de potenciais parceiros em fase final
 - Estruturação de plano de negócio avaliação jurídica e concorrencial em curso
-

3. Logística e Transporte

REALIZAÇÕES

- Finalizada a implantação do novo modelo de contratação de transportadoras por perímetros
 - Reduzido número total de 144 para 57 transportadoras
 - Redução potencial de custos estimada em cerca de R\$ 155 milhões anualizados
 - Mapeamento da infraestrutura atual e projeção de demanda futura. (Concluídos)
 - Definição das ações de investimentos / desinvestimentos para adequação operacional (em andamento)
-

4. Gestão de Despesas

REALIZAÇÕES

- Definidas novas premissas orçamentárias para 2020 e desdobradas para todas as áreas;
 - Implementação do módulo SAP (FM) que permitirá um melhor controle orçamentário integrado das diversas ações realizadas na Companhia;
 - Definidas ações de contingenciamentos adicionais de despesas no contexto da Covid-19;
 - Objetivos e metas de redução desdobrados para os gestores na Companhia;
 - Implantada ferramenta para acompanhamento gerencial automatizado da eficiência de despesas e corpo gerencial treinado na utilização da mesma;
 - Renegociação de contratos em andamento com vistas a redução de custos em curso.
-

5. Gestão de Pessoas

REALIZAÇÕES

- Entrada em vigor da nova estrutura organizacional e novos centros de lucro;
- A BR começou o projeto de transformação organizacional com 5.450 colaboradores, incluindo próprios e terceiros. Em maio de 2020 temos um quadro de 2.403 colaboradores próprios e até dezembro de 2020 internalizaremos 1.327 novos colaboradores, totalizando um quadro de 3.730.
- Definições salariais alinhadas aos tetos orçamentários;
- Redução de custos com pessoal estimado em R\$ 650 milhões anuais com efeitos totais a partir de 2021.

6. Marketing e Relacionamento

REALIZAÇÕES

- Lançada nova imagem dos postos simultaneamente nas cinco regiões do Brasil;
- 8 postos já implantados e 10 em implantação e 15 negociações aprovadas em processo de efetivação;
- Adotadas diversas medidas de suporte aos revendedores incluindo postergação de aluguéis, suspensão de gastos de royalties e fundo de marketing, parcerias com adquirentes e oferecimento de condições favoráveis aos clientes para antecipações de recebíveis;
- Distribuição de materiais de higiene e prevenção para uso pelos funcionários de atendimento nos postos.

7. Gestão de Portfólio Relacionamento

REALIZAÇÕES

- Desinvestimentos:
 - Processo do desinvestimento das UTE'S, Muricy II e Pecém II, em andamento;
 - Projeto de desinvestimento da CDGN concluído;
 - Processo de alienação da Stratura asfaltos em andamento.
 - Assinatura de parceria com a Golar Power para participação no segmento de GNL;
 - Em fase de avaliação das opções para entrada no segmento de comercialização de energia;
- Venda de imóveis:
 - Recebidas propostas de diferentes modelos de estruturação;
 - Em fase de definição do modelo de desmobilização.

8. Conveniência

REALIZAÇÕES

- Agregação de valor no modelo atual de negócio:
 - Aperfeiçoamento na gestão de categorias de produtos em andamento;
 - Novas parcerias comerciais em negociação;
 - Revisão do food service e nova logística em desenvolvimento, analisando propostas recebidas;
 - Conveniência ampliada (parcerias com Rappi, iFood e B2W que podem gerar fluxo de receita adicional com novas ofertas de serviço).
- Novos modelos de negócio:
 - Discussão com possíveis parceiros em andamento;
 - Discussão de premissas para política de investimento para BR Mania;

9. Lubrificantes

REALIZAÇÕES

- Implantados novos modelos de operação, com uso de distribuidores exclusivos;
- Selecionadas propostas para aquisição de aditivos para lubrificantes da linha diesel;
- Avanço na implantação do modelo de Distribuidor Autorizado.

10. Serviços Financeiros e Programas de fidelidade

REALIZAÇÕES

- APP Combustíveis
 - Testes com consumidores em andamento;
 - Firmada parceria com AME para pagamento mobile nos postos com importantes incentivos de cash-back e rápida adesão na rede;
- Premmia
 - Definição de novo modelo de operação para o Premmia visando a personalização de ofertas (em andamento).

Desempenho dos Segmentos de Negócio

CONSOLIDADO

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Volume de vendas (mil m ³)	9.191	9.765	-5,9%	9.929	-7,4%
Receita líquida	21.188	22.432	-5,5%	24.148	-12,3%
Lucro bruto	946	1.590	-40,5%	1.685	-43,9%
Margem bruta (% da Receita líquida)	4,5%	7,1%	-2,6 p.p.	7,0%	-2,5 p.p.
Margem bruta (R\$/m ³)	103	163	-36,8%	169,7	-39,3%
Despesas operacionais*	(861)	(1.057)	-18,5%	(1.618)	-46,8%
Resultado financeiro	(96)	272	-135,3%	(27)	255,6%
Lucro líquido	234	477	-50,9%	96	143,8%
EBITDA ajustado	545	860	-36,6%	947	-42,4%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	2,6%	3,8%	-1,2 p.p.	3,9%	-1,3 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	59	88	-32,7%	95	-37,8%
Dívida líquida	3.923	2.376	65,1%	4.413	-11,1%
LTM EBITDA ajustado	2.817	2.609	8,0%	3.132	-10,1%
Dívida líquida/EBITDA ajustado (x)	1,4	0,9	0,5	1,4	-

* Foram excluídos das despesas operacionais os efeitos do Hedge de commodities no valor de R\$ 416 milhões no 1T20; R\$ -45 milhões no 1T19; e R\$ -41 milhões no 4T19. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

O volume total de vendas apresentou uma redução de -5,9% em comparação com o 1T19 em função das reduções das vendas no ciclo otto (-8,2%), diesel (-7,0%), produtos de aviação (-13,0%) e óleo combustível (-12,0%) parcialmente compensados pelas maiores vendas de coque (+11,0%). Na comparação com o 4T19 a redução das vendas foi de (-7,4%) em função de menores volumes de vendas no ciclo otto (-15,0%), diesel (-6,5%), de óleo combustível (-4,0%), de produtos de aviação (-8,2%), parcialmente compensados pelas maiores vendas de coque (+16,8%).

A receita líquida apresentou redução de 5,5% em comparação com o 1T19 em função, principalmente, da queda de 5,9% no volume dos produtos vendidos, parcialmente compensada pelo aumento de 0,4% nos preços médios de realização. Na comparação QoQ a redução foi de 12,3% em

virtude, principalmente, da queda de 7,4% no volume dos produtos vendidos e redução de 5,2% nos preços médios de comercialização.

Em relação ao lucro bruto, observa-se uma redução de 40,5% na comparação com o 1T19 em razão de fortes perdas com desvalorização dos estoques e menores volumes vendidos, efeitos parcialmente compensados por *savings* de importação e pelas maiores margens médias de comercialização praticadas. Na comparação com o 4T19 a redução foi de 43,9%, pelas mesmas razões já apresentadas.

As despesas operacionais foram de R\$ 861 milhões no 1T20, uma importante redução de (-18,5%) na comparação YoY com destaque para R\$ 196 milhões inferiores às realizadas no mesmo período do ano anterior, em função, principalmente de menores gastos com Pessoal (-R\$ 141 milhões) e serviços contratados (-R\$ 28 milhões). Já na comparação com o 4T19 a redução foi de (-46,8%) em razão principalmente da redução das despesas com Pessoal, Serviços Contratados e Fretes.

O EBITDA ajustado reportado para o período do 1T20 foi R\$ 545 milhões ou R\$ 59/m³ em comparação com um EBITDA de R\$ 860 milhões ou R\$88/m³ no 1T19 e de R\$ 947 milhões no 4T19, tal resultado é reflexo direto da desvalorização dos estoques ocorrida no 1T20, compensado parcialmente pela redução das despesas operacionais, principalmente em razão do Plano de Transformação Organizacional.

REDE DE POSTOS

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Volume de vendas (mil m ³)	4.956	5.300	-6,5%	5.697	-13,0%
Receita líquida ajustada	12.601	13.061	-3,5%	14.900	-15,4%
Lucro bruto ajustado	482	889	-45,8%	993	-51,5%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	3,8%	6,8%	-3,0 p.p.	6,7%	-2,9 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	97	168	-42,0%	174	-44,2%
Despesas operacionais ajustadas*	(252)	(349)	-27,8%	(322)	-21,7%
EBITDA ajustado	305	563	-45,8%	668	-54,3%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	2,4%	4,3%	-1,9 p.p.	4,5%	-2,1 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	62	106	-42,1%	117	-47,5%
Número total de postos de serviços	7.818	7.665	153	7.817	1

* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do Hedge de commodities no valor de R\$ 75 milhões no 1T20; R\$ 23 milhões no 1T19; e R\$ -3 milhões no 4T19. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

A Rede de Postos apresentou volume de vendas 6,5% menor na comparação com o 1T19, em razão das menores vendas no ciclo Otto (-8,4%) e Diesel (-3,5%) destaca-se ainda que o impacto provocado pela menor circulação de veículos, especialmente os leves, foram determinantes nessas reduções. Na

comparação QoQ a redução foi de (-13,0%), em função das menores vendas no ciclo otto (-15,1%) e diesel (-10,2%) que além dos impactos causados pela Pandemia do Coronavírus tem o efeito da sazonalidade em favor do 4T19. O efeito da pandemia responde por 45% da redução vista QoQ.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 12.601 milhões no 1T20, uma queda de 3,5% YoY, em função do menor volume vendido, compensado parcialmente pelos maiores preços médios de venda (+3,2%). Em relação ao 4T19, a receita líquida teve uma redução de 15,4%, em função da redução de 13% do volume e menores preços médios de comercialização (-2,8%).

O lucro bruto ajustado foi de R\$ 482 milhões no 1T20 representando uma redução de 45,8% em relação ao 1T19, principalmente em razão da queda de preço da commodities ocorrida ao longo do trimestre gerando forte desvalorização dos estoques agravado ainda por menores volumes médios comercializados, os ganhos com importação de derivados e maiores margens médias de comercialização compensaram parcialmente a redução no lucro bruto. Em relação ao 4T19 a redução foi de 51,5%, pelas mesmas razões já apresentadas.

As despesas operacionais ajustadas alcançaram R\$ 252 milhões no 1T20, uma redução de 27,8% em comparação ao 1T19, em razão de menores gastos com pessoal e benefício R\$ 43 milhões e menores gastos com fretes na venda de produtos R\$ 6,7 milhões. Na comparação com o 4T19, a redução foi de 21,7% também por menores gastos com pessoal e fretes na comercialização de produtos com destaque para menores gastos com publicidade (R\$ 35 milhões).

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 305 milhões no 1T20 apresentando uma redução de 57,4% em relação ao 1T19, principalmente em razão do menor lucro bruto (-R\$ 407 milhões), decorrente de perdas com desvalorização dos estoques compensados parcialmente pelos ganhos nas operações de importações. Na comparação com o 4T19 a redução do EBITDA foi de 54,3%, devido à redução de R\$ 511 milhões do lucro bruto, parcialmente compensado pelas menores despesas do período.

Encerramos o primeiro trimestre de 2020 com 7.818 postos em nossa rede representando um crescimento de 153 postos, na comparação com 1T19. Foram priorizados os investimentos com maiores retornos e com maior potencial volumétrico. Investimos nesse trimestre o valor de R\$ 181 milhões no embaixamento e manutenção da rede.

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Volume de vendas (mil m ³)	3.402	3.512	-3,1%	3.324	2,3%
Receita líquida ajustada	6.580	7.279	-9,6%	7.049	-6,7%
Lucro bruto ajustado	422	645	-34,6%	625	-32,5%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	6,4%	8,9%	-2,5 p.p.	8,9%	-2,5 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	124	184	-32,5%	188	-34,0%
Despesas operacionais ajustadas*	(204)	(242)	-15,7%	(263)	-22,4%
EBITDA ajustado	267	399	-33,1%	360	-25,8%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	4,1%	5,5%	-1,4 p.p.	5,1%	-1,0 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	78	114	-30,9%	108	-27,5%

* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do Hedge de commodities no valor de R\$ 49 milhões no 1T20; R\$ -4 milhões no 1T19; e R\$ -2 milhões no 4T19. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

No 1T20, o segmento apresentou um volume de venda 3,1% inferior ao registrado no 1T19, em função da maior seletividade nas vendas óleo diesel, refletindo a estratégia de sustentação das margens médias de comercialização. Em relação ao 4T19, houve aumento no volume de vendas de 2,3%, principalmente pelos maiores volumes vendidos de coque verde de petróleo (+16,8%), parcialmente compensados pelas menores vendas de óleo combustível e diesel, (-4,0%) e (-1,3%), respectivamente. Desconsiderando o efeito da pandemia o volume teria crescido cerca de 4% QoQ.

A receita líquida no 1T20 foi de R\$ 6.580 milhões, 9,6% inferior ao 1T19 e 6,7% inferior em relação ao 4T19. Tais reduções se devem principalmente aos menores volumes, acentuados pelo menor preço médio de realização no 1T20 na comparação com ambos os períodos.

O lucro bruto ajustado atingiu R\$ 422 milhões neste trimestre, 34,6% inferior ao patamar alcançado no 1T19 e 32,5% menor na comparação com 4T19. Tal resultado é influenciado diretamente pela desvalorização dos estoques em razão da redução do preço dos derivados de petróleo no mercado. O maior volume com a venda de coque, maiores margens medias na comercialização dos produtos e ganhos nas operações de importação de produtos atenuam a redução do lucro bruto.

As despesas operacionais ajustadas alcançaram R\$ 204 milhões no 1T20, redução de 15,7% comparação com o 1T19 principalmente em razão de menores gastos pessoal (-R\$ 18 milhões e Fretes (-R\$ 8 milhões). Em relação ao 4T19 a redução foi de 22,4%, devido principalmente por menores gastos com multas contratuais, gastos com pessoal, fretes e serviços, além de perdas com créditos estimadas R\$ 9 milhões inferiores no 1T20.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 267 milhões no 1T20, 33,1% inferior ao 1T19 e 25,8% inferior ao 4T19, ambos justificados pelo menor lucro bruto em relação aos períodos de comparação, atenuados pela redução das despesas operacionais.

MERCADO DE AVIAÇÃO

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Volume de vendas (mil m ³)	833	953	-12,7%	908	-8,3%
Receita líquida ajustada	2.157	2.216	-2,7%	2.338	-7,7%
Lucro bruto ajustado	195	183	6,6%	208	-6,3%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	9,0%	8,3%	0,7 p.p.	8,9%	0,1 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	234	192	22,0%	229	2,2%
Despesas operacionais ajustadas	(109)	(114)	-4,4%	(108)	0,9%
EBITDA ajustado	86	69	24,6%	100	-14,0%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	4,0%	3,1%	0,9 p.p.	4,3%	-0,3p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	103	72	42,7%	110	-6,2%

Na comparação YoY, o segmento de aviação apresentou uma redução de 12,7% no volume de vendas, refletindo ainda a saída de um cliente do portfólio além dos impactos causados pela redução de voos na última quinzena de março devido a pandemia do Coronavírus. Na comparação QoQ, observa-se uma diminuição de (-8,3%) do volume vendido, resultante da sazonalidade do setor e dos impactos pandêmicos supramencionados. Da redução de 8,3% QoQ o efeito da pandemia responde por cerca de 80%.

A receita líquida atingiu R\$ 2.157 milhões no 1T20, um decréscimo de 2,7% quando comparado com o 1T19, em função dos menores volumes vendidos, compensados parcialmente pelo maior preço médio de comercialização (11,4%). Em relação ao 4T19, a receita líquida apresentou redução de 7,7%, em função dos menores volumes vendidos e menores preços médios de realização (-0,6%).

O lucro bruto ajustado neste trimestre foi superior em 6,6% em relação ao 1T19 pelas maiores margens médias de comercialização compensados parcialmente pelos menores volumes vendidos. Já em comparação com o 4T19 houve uma redução de 6,3% pelos menores volume vendidos também em razão do efeito do Coronavírus no segmento.

As despesas operacionais ajustadas atingiram R\$ 109 milhões no 1T20, uma redução de 4,4% em relação ao 1T19, principalmente por menores gastos com pessoal. Já na comparação com o 4T19 houve aumento de 0,9% nas despesas operacionais, em função do aumento do risco de crédito da carteira de recebíveis, provocando um aumento nas perdas com crédito esperadas.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 86 milhões no trimestre ante R\$ 69 milhões no 1T19 e R\$ 100 milhões no 4T19. Esse resultado tem forte influência dos ajustes pelos ajustes nos estoques e pela forte variação de volume influenciado pela redução da atividade do setor.

CORPORATIVO

O Corporativo é composto, principalmente, pelo overhead da Companhia não alocado aos demais segmentos. Os valores classificados como corporativos são apresentados abaixo:

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Despesas operacionais ajustadas	(112)	(172)	-34,9%	(182)	-38,5%
EBITDA ajustado	(113)	(171)	-33,9%	(181)	-37,6%

As despesas operacionais ajustadas alocadas no corporativo são representadas principalmente por despesas com provisões atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde de inativos (1T20: R\$ 90 milhões; 1T19: R\$ 120 milhões; 4T19: R\$ 84 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Em milhões de Reais (exceto onde indicado)	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Financiamentos	9.531	5.434	75,4%	5.957	60,0%
Cessão de direitos creditórios	-	18	-	-	-
Arrendamentos mercantis	810	923	-12,2%	818	1,0%
Dívida Bruta	10.341	6.375	62,2%	6.775	52,6%
Swap	(421)	-	-	-	-
Dívida Bruta Ajustada	9.920	6.375	55,6%	6.775	46,4%
(-) Disponibilidades	5.997	3.849	55,8%	2.362	153,9%
(-) FIDC	-	150	-	0	-
Dívida Líquida	3.923	2.376	65,1%	4.413	-11,1%
LTM EBITDA Ajustado	2.817	2.609	8,0%	3.132	-10,1%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (X)	1,4	0,9	52,9%	1,4	-
Custo médio da dívida (% a.a.)	5,0%	6,9%	-1,9 p.p.	6,0%	-1,0 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	2	2,2	-9,1%	1,4	42,9%

O endividamento bruto ajustado da Companhia alcançou o montante de R\$ 9.920 milhões no 1T20. Na comparação com 1T19, a dívida bruta aumentou 55,6% em razão, principalmente, pelas maiores captações com vistas ao vencimento de debêntures em abril 2020.

O prazo médio das captações de R\$ 3,5 bilhões realizadas ao longo do trimestre com vistas à rolagem das debêntures vincendas em abril de 2020, tiveram um prazo médio de 4 anos. Com a ocorrência da pandemia, realizamos captações adicionais como reforço de liquidez com prazos de 1 ano, de modo que o prazo médio do endividamento da Companhia passou de 1,4 para 2 anos ao final do trimestre. Adicionalmente, o custo médio foi reduzido em 1,0 p.p. na comparação QoQ. Já a relação Dívida Líquida/EBITDA ajustado encerrou 1T20 em 1,4x (0,9x em 1T19 e 1,4x no 4T19).

MERCADO DE CAPITAIS

O volume financeiro médio da BR Distribuidora negociado na B3 - Brasil, Bolsa & Balcão de 15/12/2017 a 09/06/2020 foi de R\$ 133,9 milhões/dia, confirmando a boa liquidez do papel. As ações da Companhia encerraram o pregão de 09/06/2020 cotadas a R\$ 23,40, apresentando uma valorização de 72,8% desde o IPO. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de 33,2%.

ATIVO BRDT3	
Quantidade de ações (mil)	1.165
Cotação em 09/06/2020	23,40
Valor de mercado em [09/06/2020] (R\$ milhões)	27.261
Período 15/12/2017 a 09/06/2020	
Volume médio ações/dia	5.676.656
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	133.790,563
Cotação média (R\$/ação)	21,79



JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS

Em 29 de novembro de 2019, a Companhia comunicou a aprovação pelo Conselho de Administração, a distribuição de remuneração antecipada aos acionistas sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) referente ao exercício de 2019, sobre o patrimônio líquido da Companhia, e provisionado nas demonstrações contábeis do 4º trimestre de 2019.

O montante bruto desta antecipação será de R\$ 540.318.218,33, correspondentes a R\$ 0,463792462084373 por ação, do qual ainda será deduzido o valor relativo ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), na forma da legislação em vigor, com exceção dos acionistas comprovadamente imunes e/ou isentos, com base na posição acionária de 04 de dezembro 2019 (inclusive). As ações de emissão da Companhia passaram a ser negociadas ex-juros sobre capital próprio a partir de 05 de dezembro de 2019.

Conforme divulgado no dia 09 de junho o pagamento dos juros sobre capital próprio originalmente previsto para o dia 30 de junho de 2020 foi adiado, *ad referendum* da assembleia geral de acionistas da Companhia, para pagamento até o dia 30 de dezembro de 2020.

Reitera-se que essa medida tem caráter precaucional, em face das incertezas trazidas pela atual conjuntura, e que a Companhia mantém a intenção de realizar os pagamentos tão logo tenha visibilidade das condições para fazê-lo, em função da sua gestão de caixa e desdobramentos da pandemia.

NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS DO SISTEMA ELETROBRAS

Em 30 de abril de 2018, as Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras e suas distribuidoras de energia (Eletrobras Amazonas, Eletrobras Roraima, Eletrobras Rondônia e Eletrobras Acre) firmaram instrumentos de confissão de dívida com a BR Distribuidora no valor atualizado de R\$ 4,6 bilhões.

Informamos que temos recebido regularmente as parcelas conforme o acordo firmado, o qual contempla 36 prestações mensais (sem carência), atualizadas por taxas de mercado. Até 01 de junho de 2020, a Companhia já havia recebido 25 parcelas, totalizando R\$ 4.419 milhões de reais. O valor remanescente da dívida é de R\$ 374,9 milhões (posição 01/06/2020). Este montante será pago pela Eletrobras em 11 parcelas mensais remanescentes.

DESPESAS OPERACIONAIS

Em consonância com os objetivos definidos em nossa iniciativa de sourcing, temos buscado consistentemente aumentar a competitividade de nossa aquisição de produtos através de novas estratégias de trading, captura de oportunidades de arbitragens e busca das melhores fontes supridoradas nos diversos produtos que comercializamos. Esta busca tem levado as importações de combustíveis a se tornarem parte estrutural e relevante de nossas estratégias de suprimento.

Como parte dessa estratégia, junto com a intensificação das operações de importação de produtos, ganharam relevância também as operações de hedge para as cargas compradas no mercado internacional, de modo a se mitigarem riscos referentes a flutuações de preços, viabilizando-se as efetivas capturas de certas oportunidades de arbitragens. De acordo com a política de gestão de risco da Companhia, as operações com derivativos de commodities possuem lastro em atividades comerciais e de suprimento.

Entretanto, ao longo do primeiro trimestre de 2020, se combinaram a grande relevância das importações nas operações da Companhia com as fortes quedas observadas nos preços das commodities no mercado externo, provocadas pelo desbalanço entre oferta e demanda, intensificado pelos efeitos da pandemia do COVID19 nos níveis globais de consumo. Diante dessa combinação, passaram a adquirir maior relevância as operações de hedge no resultado da Companhia.

As normas contábeis definem que um instrumento financeiro derivativo deve ser mensurado ao seu valor justo com variações reconhecidas no resultado. Tais operações em essência observam um modelo de negócios voltado à proteção das margens operacionais, sem qualquer caráter especulativo, caracterizando assim um hedge econômico que visa reduzir os riscos atribuídos a volatilidade nos preços das commodities (proteção econômica da exposição), sem considerar eventual impacto de descasamento contábil nas demonstrações financeiras.

Consequentemente, o resultado dessas operações é apresentado dentro do grupo de Outras Despesas Operacionais. Os saldos de 2019 de R\$45 (Consolidado e Controladora) foram reclassificados de Resultado Financeiro para Outras Despesas Operacionais, líquidas, para uma melhor comparabilidade. Essa reclassificação é melhor detalhada na nota explicativa 22 das Demonstrações Financeiras do período.

A contabilização do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos ao final de cada período contábil não diferencia as operações liquidadas daquelas em aberto. Dessa forma, entendemos pertinente efetuarmos o ajuste no EBITDA, eliminando os efeitos das operações de hedge de commodities ainda em andamento, conforme evidenciado na nota de Considerações sobre as informações financeiras e operacionais, neste documento, onde demonstramos a reconciliação do EBITDA. Desta forma, entendemos que há melhor compatibilização dos resultados de hedge com os resultados das operações do mercado físico correspondentes.

No quadro que se segue apresentamos o impacto da reclassificação do resultado de Hedge de Commodities tanto no consolidado quanto nos segmentos operacionais:

BR Consolidado (Em milhões de reais)	1T20	1T19	4T19
Despesas Operacionais sem Hedge	(861)	(1.057)	(1.618)
Resultado do Hedge	416	(45)	(41)
Despesas Operacionais	(445)	(1.102)	(1.659)

Rede de Postos (Em milhões de reais)	1T20	1T19	4T19
Despesas Operacionais sem Hedge	(252)	(349)	(322)
Resultado do Hedge	75	23	(3)
Despesas Operacionais Ajustadas	(177)	(326)	(325)

B2B (Em milhões de reais)	1T20	1T19	4T19
Despesas Operacionais sem Hedge	(204)	(242)	(263)
Resultado do Hedge	49	(4)	(2)
Despesas Operacionais Ajustadas	(155)	(246)	(265)

VOLUME DE VENDAS (MIL M³)

BR consolidado

Produtos	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Diesel	3.708	3.987	-7,0%	3.965	-6,5%
Gasolina	2.025	2.187	-7,4%	2.322	-12,8%
Etanol	795	883	-10,0%	997	-20,2%
Óleo Combustível	383	436	-12,2%	399	-4,0%
Coque	879	789	11,3%	752	16,8%
Combust. Aviação	831	952	-12,7%	905	-8,2%
Outros	571	531	7,5%	589	-3,2%
Total	9.191	9.765	-5,9%	9.929	-7,4%

Rede de Postos

Produtos	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Diesel	2.080	2.156	-3,5%	2.315	-10,2%
Gasolina	2.003	2.171	-7,7%	2.301	-12,9%
Etanol	792	881	-10,1%	993	-20,3%
Outros	81	92	-12,4%	88	-8,3%
TOTAL	4.956	5.300	-6,5%	5.697	-13,0%

B2B

Produtos	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
Diesel	1.627	1.830	-11,1%	1.648	-1,3%
Óleo Combustível	383	436	-12,2%	399	-4,0%
Coque	879	789	11,3%	752	16,8%
Outros	513	457	12,4%	525	-2,3%
TOTAL	3.402	3.512	-3,1%	3.324	2,3%

Mercado de Aviação

Produtos	1T20	1T19	1T20 X 1T19	4T19	1T20 X 4T19
QAV	827	946	-12,7%	901	-8,2%
GAV	4	6	-23,6%	4	-5,2%
Outros	2	1	29,9%	3	-30,0%
TOTAL	833	953	-12,7%	908	-8,3%

RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A necessidade de capital de giro foi maior neste período, resultando em uma menor geração de caixa operacional livre quando comparado com 1T19.

Em milhões de Reais	1T20	1T19
EBITDA	635	617
IR/CS pagos	-71	-200
Efeitos não caixa no EBITDA	-37	328
Capital de giro	229	339
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	756	1.084
CAPEX	(106)	(130)
Outros	2	8
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(104)	(122)
FLUXO DE CAIXA LIVRE	652	962
Financiamentos/arrendamentos	2.983	(224)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	2.983	(170)
CAIXA LIVRE PARA OS ACIONISTAS	3.635	792
Caixa líquido gerado (consumido) no período	3.635	792
Saldo inicial	2.362	3.057
Saldo final	5.997	3.849

Observações:

- Os recursos de caixa aplicados em bonificações antecipadas a clientes, R\$ 103 milhões em 2020 (R\$ 168 milhões em 2019) são apresentados na variação do capital de giro;
- Os recursos de caixa aplicados em bonificações por performance, R\$ 63 milhões em 2020 (R\$ 74 milhões em 2019) são deduzidos do EBITDA.
- Aplicações de recursos em Capex representam desembolsos para formação de ativos imobilizados e intangíveis e não incluem as bonificações antecipadas a clientes.
- “Efeitos não caixa no EBITDA” incluem: perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, perdas e provisões em processos judiciais e administrativos, planos de pensão e de saúde, planos de desligamentos, resultado com alienação de ativos, amortização das bonificações antecipadas a clientes, amortização de seguros, aluguéis e outros, juros e variações monetárias/cambiais líquidas (estes deduzidos do resultado financeiro líquido) e outros ajustes, conforme apresentados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, parte integrante das Demonstrações Contábeis.
- Capital de Giro inclui, principalmente: Variação do contas a receber (2020: R\$ 838 milhões, dos quais R\$ 111 milhões recebimentos do setor elétrico e 2019: R\$ 766 milhões, dos quais R\$ 315 milhões recebimentos do setor elétrico); bonificações antecipadas a clientes (2020: -R\$103 milhões e 2019: -R\$ 168 milhões), Plano de saúde e pensão: (2020:-R\$44 milhões e 2019: -R\$40 milhões), variação Fornecedores (2020:-R\$907 milhões e 2019:-R\$115 milhões), Variação Impostos (2020:-R\$220 milhões e 2019:-R\$97 milhões), Variação Estoques (2020:+R\$435 milhões e 2019: +R\$54 milhões).

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS

O EBITDA ajustado da Companhia é uma medição adotada pela Administração e consiste no lucro líquido da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, das despesas com depreciação e amortização, da amortização das bonificações antecipadas a clientes (as bonificações antecipadas a clientes são apresentadas no ativo circulante e não circulante), perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa do sistema isolado e interligado de energia, perdas e provisões com processos judiciais, planos desligamento, gastos com anistias fiscais, operações de hedge de commodities em andamento e encargos tributários sobre receitas financeiras.

A Margem EBITDA Ajustada é um índice calculado por meio da divisão do EBITDA Ajustado pelo volume de produtos vendidos. A Companhia utiliza a Margem EBITDA ajustado por entender ser um bom indicador da rentabilidade de seus segmentos de negócios.

Reconciliação do EBITDA R\$ milhões	Consolidado		
	1T20	1T19	4T19
Composição do EBITDA			
Lucro Líquido	234	477	96
Resultado financeiro líquido	96	(272)	27
Imposto de renda e contribuição social	170	284	(96)
Depreciação e amortização	135	128	146
EBITDA	635	617	173
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - Setor Elétrico (Sistema Isolado e Interligado)	-	(7)	-
Perdas e provisões com processos judiciais e administrativos	26	55	14
Amortização de bonificações antecipadas concedidas a clientes	150	124	139
Planos de desligamento	(3)	(3)	330
Verbas Rescisórias (Plano de Transformação Organizacional)	-	-	173
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	9	-	55
Gastos com consultoria - Plano de Transformação Organizacional	-	-	11
Programa de Anistias Fiscais	11	-	4
Operações de hedge de commodities em andamento	(292)	64	36
Despesas tributárias sobre resultado financeiro	9	10	12
EBITDA AJUSTADO	545	860	947
Volumes de vendas (milhões de m ³)	9.191	9.765	9.929
MARGEM EBITDA AJUSTADA (R\$/m³)	59	88	95

DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO FINANCEIRA - ATIVO - EM MILHÕES DE REAIS

Ativo	Consolidado	
	31.03.2020	31.12.2019
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	5.997	2.362
Contas a receber, líquidas	3.805	4.475
Estoques	2.996	3.412
Adiantamentos a fornecedores	38	29
Imposto de renda e contribuição social	286	224
Impostos e contribuições a recuperar	1.017	906
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	602	604
Despesas antecipadas	63	56
Instrumentos financeiros derivativos	175	9
Ativos mantidos para venda	38	38
Outros ativos circulantes	51	110
	15.068	12.225
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Contas a receber, líquidas	472	592
Depósitos judiciais	1.187	1.173
Impostos e contribuições a recuperar	608	607
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.764	1.905
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	1.879	1.926
Despesas antecipadas	150	153
Instrumentos financeiros derivativos	421	-
Outros ativos realizáveis a longo prazo	15	15
	6.496	6.371
Investimentos	46	47
Imobilizado	6.686	6.703
Intangível	527	520
	13.755	13.641
Total do Ativo	28.823	25.866

DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO FINANCEIRA - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM MILHÕES DE REAIS

Passivo	Consolidado	
	31.03.2020	31.12.2019
Circulante		
Fornecedores	1.549	2.307
Financiamentos	4.747	4.254
Arrendamentos	77	87
Adiantamentos de clientes	429	285
Imposto de renda e contribuição social	3	1
Impostos e contribuições a recolher	204	315
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	531	525
Salários, férias, encargos, prêmios e participações	193	309
Plano de incentivo ao desligamento voluntário	1	2
Programas de desligamento e reestruturação	9	115
Planos de pensão e saúde	192	192
Instrumentos financeiros derivativos	45	41
Outras contas e despesas a pagar	182	166
	8.162	8.599
Não circulante		
Financiamentos	4.784	1.703
Arrendamentos	733	731
Planos de pensão e saúde	5.085	5.019
Provisão para processos judiciais e administrativos	1.051	1.040
Outras contas e despesas a pagar	8	8
	11.661	8.501
	19.823	17.100
Patrimônio líquido		
Capital social realizado	6.353	6.353
Reservas de lucros	4.915	4.681
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.268)	(2.268)
	9.000	8.766
Total do Passivo	28.823	25.866

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EM MILHÕES DE REAIS

	Consolidado	
	31.03.2020	31.03.2019
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	21.188	22.432
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(20.242)	(20.842)
Lucro bruto	946	1.590
Despesas operacionais		
Vendas	(623)	(733)
Gerais e administrativas	(145)	(195)
Tributárias	(41)	(37)
Outras receitas (despesas), líquidas	364	137
	(445)	(1.102)
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	501	488
Financeiras		
Despesas	(99)	(112)
Receitas	77	397
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(74)	(13)
	(96)	272
Resultado de participações em investimentos	(1)	1
Lucro antes dos impostos	404	761
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(29)	(302)
Diferido	(141)	18
	(170)	(284)
Lucro líquido do período	234	477
Lucro líquido, básico e diluído por ação do capital social - R\$	0,20	0,41

Capital social composto de 1.165.000.000 ações ordinárias.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS - EM MILHÕES DE REAIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Trimestre atual (01.01.2020 a 31.03.2020)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de aviação	Corporativo	Total dos segmentos	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total
Receita de Vendas	12.601	6.580	2.157	-	21.338	(150)	(a)	21.188
Custo dos produtos vendidos	(12.119)	(6.158)	(1.962)	-	(20.239)	(3)	(b)	(20.242)
Lucro bruto	482	422	195	-	1.099	(153)		946
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(294)	(217)	(110)	(15)	(636)	(132)	(c)	(768)
Tributárias	(8)	(2)	(2)	(9)	(21)	(20)	(d)	(41)
Outras receitas (despesas), líquidas	125	64	3	(88)	104	260	(e)	364
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	(1)	(1)	-		(1)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(96)	(f)	(96)
EBITDA Ajustado	305	267	86	(113)	545			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos						(141)		404

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Trimestre anterior (01.01.2019 a 31.03.2019)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de aviação	Corporativo	Total dos segmentos	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total
Receita de Vendas	13.061	7.279	2.216	-	22.556	(124)	(a)	22.432
Custo dos produtos vendidos	(12.172)	(6.634)	(2.033)	-	(20.839)	(3)	(b)	(20.842)
Lucro bruto	889	645	183	-	1.717	(127)		1.590
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(389)	(259)	(123)	(39)	(810)	(118)	(c)	(928)
Tributárias	(10)	(3)	(1)	(13)	(27)	(10)	(d)	(37)
Outras receitas (despesas), líquidas	73	16	10	(120)	(21)	(116)	(e)	(137)
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	1	1	-		1
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	272	(f)	272
EBITDA Ajustado	563	399	69	(171)	860			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos						(99)		761

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS - RECONCILIAÇÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM MILHÕES DE REAIS

	1T20	1T19
(a) Receita de Vendas		
Apropriação das bonificações antecipadas concedidas a clientes		
As receitas de vendas são ajustadas pelas bonificações antecipadas concedidas aos revendedores dos postos de serviço para os quais a Companhia distribui combustíveis e lubrificantes. Correspondem à parcela disponibilizada, principalmente, em espécie e realizada sob condições pré-estabelecidas com tais partes, que uma vez cumpridas, tornam-se inexigíveis, sendo absorvidas como despesa pela Companhia. Trata-se de um regime de metas que, uma vez atingidas, isenta os clientes, revendedores dos postos de serviço, da devolução à Companhia desses valores antecipados a título de bonificação. São reconhecidas no resultado proporcionalmente aos seus prazos de vigência.	(150)	(124)
(b) Custo dos produtos vendidos		
Depreciação e amortização	(3)	(3)
(c) Vendas, gerais e administrativas		
Depreciação e amortização	(132)	(125)
Perdas de crédito esperadas		
Os valores ajustados referem-se às provisões relativas aos recebíveis devidos à Companhia pelas empresas térmicas do sistema isolado e interligado de energia, segmento atendido substancialmente pela Companhia.	-	7
(d) Impostos		
Os ajustes de impostos referem-se às anistias fiscais e encargos tributários sobre receitas financeiras. Anistias fiscais: trata-se das provisões para pagamentos referente a adesão aos programas de anistia instituídos por Leis Estaduais e do Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) da União sobre passivos tributários de ICMS e de tributos federais junto aos Estados e União, respectivamente.	(11)	-
Encargos tributários sobre receitas financeiras: os ajustes são referentes aos gastos com IOF, PIS e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras da Companhia e que estão classificados em despesas tributárias.	(9)	(10)
(e) Outras receitas (despesas), líquidas		
Perdas e provisões com processos judiciais		
Os valores ajustados se referem às perdas incorridas em processos transitados em julgado, bem como as provisões efetuadas com base nos pareceres obtidos junto aos advogados responsáveis pelo acompanhamento dos processos judiciais ou pela própria área jurídica da Companhia.	(26)	(55)
Planos de desligamento		
Os ajustes referem-se aos valores que impactaram os resultados da Companhia pelo contas a pagar e pela provisão dos gastos estimados com indenizações relativas aos planos, respectivas reversões em função de desistências, além dos gastos com desligamentos decorrentes da reestruturação da Companhia.	3	3
Abono por reactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	(9)	-
Operações de hedge de commodities em andamento	292	(64)
(f) Resultado Financeiro, líquido	(96)	272
Total	(141)	(99)